

RISCO DE ADOECIMENTO ENTRE PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Rosana Amora Ascari¹, Priscila Locatelli², Mellani Dumke², Paola Maritssa Dacol², Katrini S. Conteratto², Calandra Regina Zotti², Tania Maria Ascaris³, Clodoaldo Antônio de Sá⁴

¹ Orientador, Departamento de Enfermagem - CEO. E-mail: rosana.ascari@hotmail.com

² Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem - CEO - bolsista PIVIC/UDESC

³ Professor Participante do Departamento de Enfermagem – CEO

⁴ Professor Participante da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Riscos Ocupacionais. Enfermagem

Introdução: As transformações ocorridas nas últimas décadas em todo o mundo tiveram intensa repercussão na saúde dos indivíduos e do coletivo dos trabalhadores. A inclusão crescente de novas tecnologias, somadas a um novo conjunto de inovações organizacionais modificou fortemente a estrutura produtiva dos países resultando em mudanças profundas na organização, nas condições e nas relações de trabalho.¹ A intensificação laboral é a descrição da atual fase do capitalismo, com grande consumo das energias físicas e espirituais dos trabalhadores. A insegurança gerada pelo medo do desemprego faz com que os indivíduos se submetam a contratos de trabalho precários, baixos salários e a ambientes insalubres e de alto risco, arriscando sua saúde e sua vida.¹ Nessa perspectiva, destaca-se a indústria da construção civil, que é considerada um setor de amplo avanço para a atual economia brasileira. Porém, este setor expõe graves problemas, tais como: a não conformidade com as leis vigentes, frequente informalidade da mão de obra, baixa escolaridade dos trabalhadores, problemas de produção e qualidade, entre outros.² **Objetivo:** Avaliar os riscos de adoecimento presentes nas atividades laborais dos trabalhadores da construção civil em Chapecó/SC e conhecer o perfil dos trabalhadores da construção civil. **Método:** Pesquisa transversal, exploratória e descritiva com abordagem quantitativa desenvolvida com 75 profissionais da construção civil em seis canteiros de obras de uma empresa de construção civil no município de Chapecó/SC, Brasil em 2013, por meio de questionário contendo dados sociolaborais e o Inventário sobre o Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), o qual se destina a investigar o trabalho e os riscos de adoecimento por ele provocado em termos de representação do contexto de trabalho, exigências (físicas, cognitivas e afetivas), vivências e danos.³ O ITRA é composto por quatro escalas que são: *Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho* (EACT); *Escala de Custo Humano no Trabalho* (ECHT); *Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho* (EIPST) e *Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho* (EADRT). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº. 433.212/ 2013. **Resultados:** Ao analisar as características dos trabalhadores da construção civil, houve predomínio do sexo masculino (92%), entre 18 a 28 anos (29%), casado (49%), com ensino fundamental incompleto (29%), atuando entre 6 a 10 anos na construção civil (24%) e trabalhando na atual instituição de 6 a 11 meses (39%), no período diurno, com carga diária de 9 horas, totalizando 44 horas semanais. A Escala Avaliação do Contexto de Trabalho - EACT é composta por três fatores: organização do trabalho, condições de

trabalho e relações socioprofissionais. A Organização do Trabalho é definida como a divisão e conteúdo das tarefas, normas, controles e ritmos de trabalho, obteve média de 3,68 na avaliação moderada, considerada crítica e representa situação-limite. As Relações Socioprofissionais, definido como os modos de gestão do trabalho, comunicação e interação profissional apresentou média de 1,88, com avaliação positiva, satisfatória e o fator Condições de Trabalho representado pela qualidade do ambiente físico, posto de trabalho, equipamentos e materiais foi classificado na avaliação positiva, satisfatória, aspecto que deve ser mantido e consolidado. A Escala de Avaliação de Custo Humano no trabalho – ECHT é composta por três fatores: custo físico, cognitivo e afetivo. O Custo Físico definido como consumo fisiológico e biomecânico imposto ao trabalhador pelas características do contexto de produção obteve avaliação negativa, grave, que gera sofrimento no trabalho com forte risco de adoecimento. O Custo Cognitivo representado pelo consumo intelectual para aprendizagem, resolução de problemas e tomada de decisão no trabalho sinalizou avaliação moderada, crítico e representa situação-limite, potencializando sofrimento no trabalho. Já o Custo Afetivo definido como consumo emocional obteve avaliação positiva, satisfatória e deve ser mantida. A Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no trabalho – EIPST é composta por quatro fatores: Realização Profissional (RP), Liberdade de Expressão (LE), Esgotamento Profissional (EP) e Falta de Reconhecimento (FR). A RP representa a vivência de gratificação profissional, orgulho e identificação com o trabalho que faz e obteve média 4,65, com avaliação positiva, satisfatória. A LE para pensar, organizar e falar sobre o seu trabalho ficou com média 4,17, com avaliação positiva, satisfatória. O EP avalia a vivência de sofrimento (frustração, insegurança, inutilidade, desgaste e estresse) e obteve média 2,02, com avaliação negativa, porém satisfatória e, a FR definida como a vivência de injustiça, indignação e desvalorização ficou com média 1,21, avaliação negativa, porém satisfatória. A Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho - EADRT é composta por três fatores: Danos Físicos (DF), Danos Psicológicos (DP) e Danos Sociais (DS). Os DF definidos como dores no corpo e distúrbios biológicos obteve avaliação positiva suportável, resultado que deve ser mantido. Os DS (isolamento e dificuldades nas relações familiares e sociais), também obteve avaliação positiva suportável e deve ser mantida. Quanto aos DP, (sentimentos negativos em relação a si mesmo e à vida em geral) resultou em avaliação positiva suportável e deve ser mantida. **Conclusão:** As quatro escalas (EACT, ECHT, EIPST, EADRT) apontam risco de adoecimento associado às atividades laborais. A indústria da construção civil atualmente tem grande importância para economia brasileira. Contudo, este setor oferece risco para seus trabalhadores, tanto no âmbito de acidentes quanto nas doenças decorrentes do trabalho. Esperam-se novas formas de intervenção no ambiente laboral pelos profissionais de saúde, principalmente dos enfermeiros, os quais têm um papel fundamental na promoção à saúde dos trabalhadores e comunidade. A indústria da construção civil possui um vasto campo para estudo e pesquisa.

REFERÊNCIAS

- [1] ELIAS, M.A.; NAVARRO, V.L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2006; 14(4):517-525.
- [2] SILVA, T.F.; OLIVEIRA, I.R.S. A saúde do trabalhador da construção civil: o papel do enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes. [Rio de Janeiro], 2012.
- [3] MENDES, A.M.; FERREIRA, M.C. Inventário sobre trabalho e riscos de adoecimento – ITRA: Instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, Ana Mognólia. *Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. cap. 5, p.111-126.